

## 60 PERCEÇÃO DE INTEGRANTES DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA

BOHM, B. C.<sup>1</sup>; MOTA, R. S. S.<sup>2</sup>; OSMARI, C. P.<sup>2</sup>; ALVES, L. M.<sup>1</sup>; BRUHN, F. R. P.<sup>1</sup>; PINTO, F. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). E-mail: biankabohm@hotmail.com.

<sup>2</sup> Médicas-veterinárias na Prefeitura Municipal de Pelotas.

Este trabalho foi delineado para avaliar a percepção dos trabalhadores da área da saúde sobre questões relacionadas à água. A sua realização contou com a parceria firmada com o setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas em dez Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona rural de Pelotas. Em cada UBS foi agendada uma palestra de capacitação no dia utilizado para as reuniões de equipe. Antes de iniciar a capacitação, os integrantes da UBS foram convidados a preencher um questionário individual com questões abertas e fechadas para verificar o conhecimento básico sobre a qualidade da água e das doenças relacionadas. Ao total foram preenchidos 75 questionários no mês de outubro de 2016. Em relação à profissão, 35 eram agentes comunitários de saúde, 18 profissionais da área de enfermagem, 4 eram médicos, 9 profissionais da saúde bucal e 9 eram demais membros e integrantes da UBS. A maioria dos profissionais eram mulheres (82,7%). Foi questionado se estes profissionais já haviam sido capacitados sobre o assunto abordado e 55 (73,3%) responderam que não. Com relação ao local de moradia, 56 (74,7%) moravam na zona rural e 35 (46,7%) utilizavam água de poço para consumo humano. Destes, 24 (32%) consumiam água sem nenhum tipo de tratamento. Nos 75 questionários respondidos, 65 (86,7%) dos profissionais relacionaram a água com a transmissão de doenças, citando diarreias (40%), parasitoses (26,6%), hepatite (24%) e outras doenças (9,4%). De acordo com ONU, a água é uma das principais causas de doenças em países em desenvolvimento. Quando perguntado qual a forma de transmissão dessas doenças, 73 (97,3%) responderam ser pela ingestão da água. No questionamento sobre quais microrganismos poderiam ser transmitidos pela água, apenas 6 (8%) dos participantes marcaram a assertiva correta (parasitas, bactérias, protozoários e vírus). Nesta pergunta notou-se que cerca de 40% dos entrevistados associaram a transmissão de artrópodes pela água, o que mostra a importância das palestras de educação para estes profissionais. Torna-se necessário a difusão de informações sobre a importância e as consequências das zoonoses, inclusive as

transmitidas pela água, para a população. Ainda há muita carência de percepção por parte da população sobre as zoonoses e pouco esclarecimento sobre a prevenção de algumas enfermidades. Desta forma, a conclusão obtida foi que os profissionais da área da saúde da zona rural possuíam conhecimentos prévios sobre qualidade da água e doenças relacionadas, mas mesmo assim é preciso que eles recebam uma educação continuada sobre o tema para poderem repassar essas informações para a comunidade.

## 61 PROJETO CÃO TROLE: CONTROLE DA POPULAÇÃO CANINA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, BAIRRO RECREIO DA BORDA DO CAMPO, GRANDE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

SANTOS, L. F.<sup>1</sup>; AMARAL, B.<sup>2</sup>; MENCONCINI, V.<sup>2</sup>; BRANDÃO, A. P. D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Docente orientadora da Escola Estadual Educador Pedro Cia, Santo André/SP. E-mail: projecthelpdogs@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente da Escola Estadual Educador Pedro Cia, Santo André/SP.

<sup>3</sup> Médica-veterinária de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

O bairro Recreio da Borda do Campo, na cidade de Santo André, grande São Paulo, é uma região endêmica de febre maculosa brasileira, doença transmitida pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. O cão tem um papel importante na transmissão da doença no local, pois a adquire quando entra em contato com a mata e é infestado por carrapatos infectados que poderão transmitir a bactéria aos seres humanos. Na região, é comum a presença de cães soltos nas ruas, fato que chamou a atenção de alguns alunos do ensino médio da Escola Estadual Educador Pedro Cia localizada na região. Por meio de uma disciplina intitulada “Eletiva Pré-Iniciação Científica”, com orientação docente, os alunos elaboraram o projeto “Cãotrole”, que atua em conjunto com o projeto “Febre Maculosa Brasileira” e tem o objetivo de iniciar ações de controle populacional desses animais, incluindo a avaliação do manejo dos cães pelos guardiões e um diagnóstico da percepção dos moradores sobre os temas de castração e maus-tratos. Os estudantes que participam do projeto elaboraram um questionário e, no período compreendido entre os meses de julho a outubro de 2016, o aplicaram a 90 moradores da área de estudo. Foram coletados dados sobre o número de pessoas e cães na residência, renda familiar, modo de aquisição, alimentação e vacinação dos animais, bem como sobre a condição de castração e possibilidade de maus-tratos. De acordo com

a análise dos dados, 41% das casas entrevistadas tinham de um a três moradores, 69% tinham pelo menos um cão e a renda familiar de 50% dos entrevistados era de até R\$1.500. Dentre os entrevistados com cães, 57% adotaram os animais, 33% ganharam e 10% compraram. Além disso, 51% foram orientados sobre a alimentação dos animais e 72% relataram que o fator qualidade pesava mais na hora da escolha dos alimentos oferecidos aos animais do que o fator preço. Sobre o manejo sanitário, 88% costumam fazer a vacina da raiva anualmente e 70% aplicaram outras vacinas, mas somente 41% castraram seus animais. De acordo com a percepção dos moradores sobre castração, 59% relataram não conhecer seus benefícios, porém apenas 46% gostariam de participar de reuniões sobre o assunto, mostrando que essa não seria uma ação que atingiria a maioria das pessoas. Sobre maus-tratos, 93% sabem que é crime, 74% já ajudaram algum animal de rua, 57% já vivenciaram maus-tratos de algum animal, porém apenas 14% efetuaram a denúncia às autoridades, o que mostra que é preciso incentivo para que as denúncias sejam realizadas. As ações previstas para o futuro incluem: trabalhar a conscientização da população em relação aos benefícios da castração e às consequências da presença de população canina sem controle nas ruas. Serão utilizados meios impressos e eletrônicos com suporte de médicos-veterinários, e será abordado o incentivo às denúncias de maus-tratos com o desenvolvimento de um aplicativo para essa finalidade.

## **62 PROPOSTA DE TESTE DE AVALIAÇÃO DO GRAU DE SOCIALIZAÇÃO DE GATOS ADULTOS, RECURSO AUXILIAR PARA PROGRAMAS DE ADOÇÃO EM ABRIGOS COLETIVOS**

NUNES, V. F. P.<sup>1</sup>; SOARES, G. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Coordenadora e médica-veterinária do Coletivo do Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (Itec) e diretora-técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNPDA). E-mail: vania.vet@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente adjunto de Medicina Veterinária da Universidade Severino Sombra (USS), Rio de Janeiro/RJ.

O resgate de gatos abandonados é feito por voluntários e servidores municipais que os conduzem a abrigos privados ou públicos, nos quais há escassez de recursos ambientais, sanitários e alimentares, manejo inadequado e riscos de convívio social que comprometem o bem-estar dos animais.

A avaliação do grau de socialização de gatos recolhidos em abrigos pode ser um recurso importante para a triagem inicial e determinação da sua destinação, que podem envolver programas de adoção, ressocialização, manutenção permanente, devolução à comunidade de origem ou a eutanásia. Este trabalho disponibiliza um procedimento simples e direto para facilitar a triagem inicial de gatos adultos recolhidos e abrigados como forma de aprimorar a promoção do bem-estar dos felinos, minimizar o seu tempo de permanência em instituições, sejam públicas ou privadas. A análise comportamental foi realizada em 92 animais adultos divididos em dez grupos de gatos abrigados coletivamente em lares temporários ou definitivos, localizados no município de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil. O teste aplicado para a avaliação inicial foi realizado em três etapas. As avaliações foram executadas no período vespertino entre as 16h e as 19h, em dias diferentes para cada local. Cada animal foi testado uma única vez. A classificação de cada etapa foi estabelecida com categoria/escore de 1 a 5, na qual 1 é o valor de menor/mais baixo grau de classificação e 5 o de maior/mais alto grau de classificação em cada categoria avaliada. Cada gato, portanto, foi avaliado e classificado nas três etapas. Todas as análises estatísticas utilizaram o teste de Coeficiente de Spearman, executado com o emprego do programa Bioestat 5.3<sup>®</sup> e nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Também foi utilizado um questionário para coleta de dados por animal, preenchido pelo cuidador com dados específicos para a sua identificação. Na avaliação do “teste de socialização proposto”, os resultados mostraram correlação fortemente significativa,  $p < 0,001^*$ , com a avaliação subjetiva do cuidador sobre a socialização do gato. Com os resultados encontrados na consolidação do teste pode ser sugerido que se definam três categorias de classificação da socialização dos gatos adultos de acordo com o escore encontrado: de zero a quatro para gatos com escores de baixa socialização; de cinco a oito para gatos com escores de mediana socialização; e com escore nove e dez para gatos altamente socializados. O uso do instrumento proposto poderá auxiliar na classificação para a escolha da destinação a ser dada aos gatos. A utilização do procedimento proposto poderá auxiliar na diminuição do número de animais alojados por períodos prolongados e aumentar as chances de adoção de gatos adultos mais socializados em programas específicos.